COMO VENCER

QUANDO VOCÊ NÃO É O FAVORITO

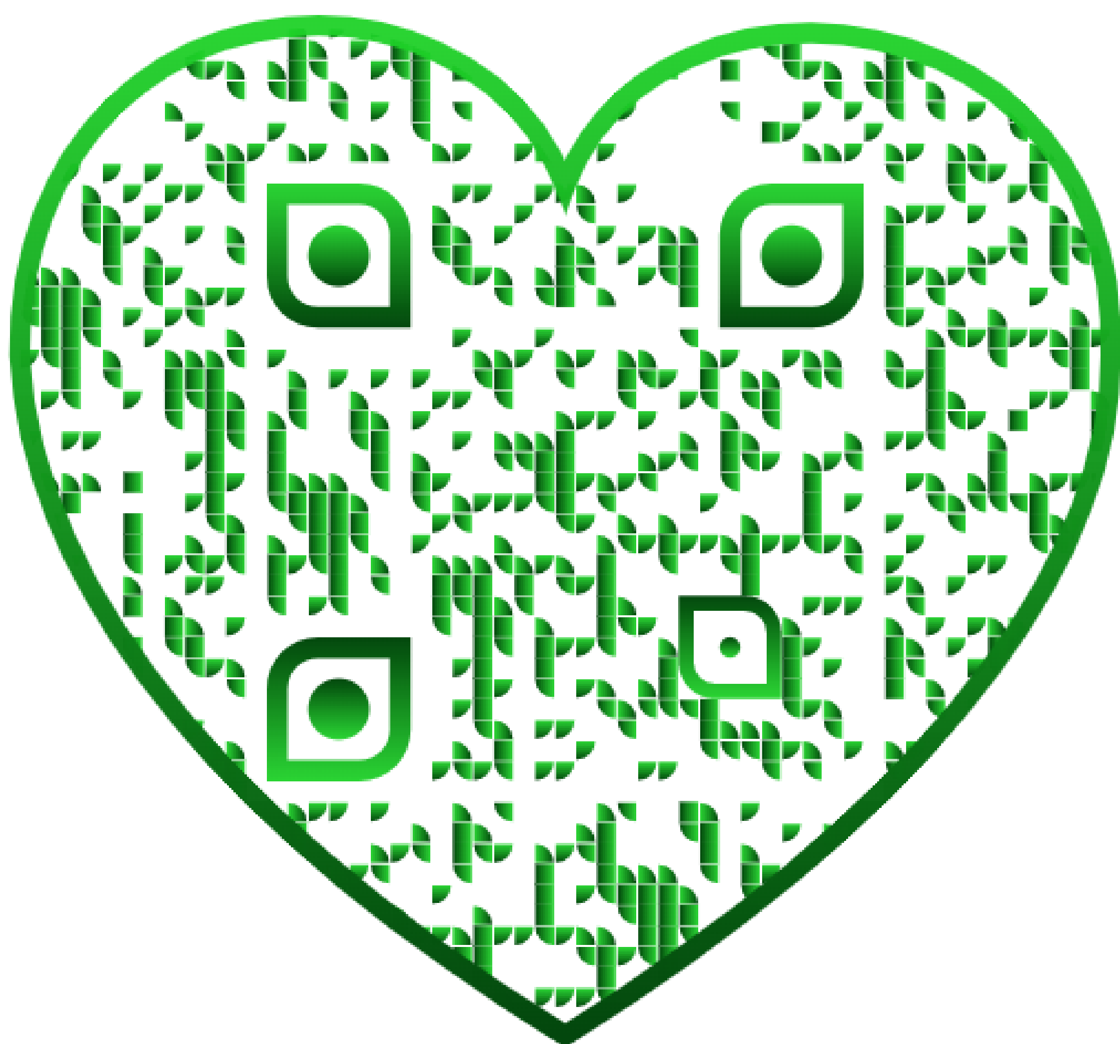


Coautor de *As 25 leis bíblicas do sucesso*

RUBENS TEIXEIRA



SEXTANTE



SUMÁRIO

Prefácio 7

Introdução 11

I. O que é preciso encontrar dentro de você 15

II. Busque a excelência 59

III. Seja um servidor 77

IV. Construa bons relacionamentos 87

V. Construa credibilidade 101

VI. Planejamento estratégico 111

VII. Administre os resultados 167

Conclusão 174

Perguntas e respostas 177

Bibliografia 188

PREFÁCIO

O favoritismo decorre, muitas vezes, das oportunidades que a vida nos oferece, do momento considerado e daquilo que tentamos empreender. Entretanto, o requisito fundamental que estabelece essa condição propícia é, sem dúvida, o que construímos em nosso interior, na formação de um ser verdadeiramente preparado para vencer qualquer disputa, com base em valores, referenciais consolidados e parâmetros bem definidos.

A obra mais recente de Rubens Teixeira, *Como vencer quando você não é o favorito*, explica com clareza que o sucesso pode ser alcançado mesmo que não sejamos, idealmente, o favorito entre os competidores.

Quando servi como capitão na Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), na década de 1980, tive o Rubens como cadete. Hoje, como general, contemplo as vitórias dele em diversos setores e concluo com firmeza que, mesmo tendo sido um jovem acadêmico com inúmeras dificuldades, ele conseguiu superá-las, alcançando êxito absoluto em tudo o que empreendeu, tanto como militar, quanto como civil. Sua biografia, *Do monturo Deus ergue um vencedor*, escrita por Jorge

Videira, relata bem os passos dessa trajetória bem-sucedida, constituindo-se um testemunho de altíssimo valor.

Minha experiência servindo à ONU no Haiti, por duas vezes (2004 e 2009-2010), sendo a mais recente como Comandante da Força Militar (*Force Commander*), durante o período do terremoto, leva-me à constatação das verdades proferidas neste livro, guardadas a relatividade do momento e as situações exemplificadas. Como foi amplamente difundido à época, o evento sísmico de janeiro de 2010 tirou a vida de milhares de pessoas. Além dessas perdas irreparáveis, o terremoto limitou demais a gestão administrativa do país, exigindo de todos um esforço colossal para que o caos não se instalasse.

Naquela situação, o nosso contingente militar, como o principal agente da força-tarefa ali presente, enfrentou ocorrências gravíssimas, em que quase tudo conspirava de forma desfavorável. No entanto, com visão estratégica, foco, esforço, motivação, disciplina, determinação, coragem, perseverança e desprendimento, conseguimos trabalhar incansavelmente e triunfar no provimento de ajuda humanitária eficiente e eficaz, construindo relacionamentos consistentes e de elevada confiança mútua.

Ao final do período de três meses de apoio emergencial, o país respirava ares de esperança, com o engajamento decisivo de inúmeros atores, como a ONU, organizações governamentais e não governamentais estrangeiras, o próprio governo local e outros que se somaram ao esforço de reconstrução da capacidade haitiana. O resultado disso dependeu, portanto, dos aspectos mencionados, mas, também, da orientação firme de lideranças proativas, estimuladas pelo que enfrentaram e superaram ao longo do tempo, em suas experiências pessoais e profissionais.

A possibilidade de vencer é uma realidade ao alcance de qualquer pessoa, e essa percepção é fortalecida pelos inúmeros exemplos conhecidos de indivíduos que deram a volta por cima e saíram vitoriosos. É claro que nem sempre as condições e as oportunidades são as mesmas para todo mundo, por razões diversas, restando, quase sempre, lacunas difíceis de serem preenchidas. Identifico o valor deste livro ao propor recomendações acessíveis a todos, apontando, com histórias reais, citações bíblicas e de autores consagrados, a estrada disponível para os desejosos do sucesso, mesmo que, sob a sua ótica, não sejam os eleitos preferencialmente.

Impressiona-me o encadeamento lógico que Rubens confere à apresentação de suas ideias, a começar pela necessidade de que, primordialmente, seja definida a moldura da personalidade, compondo-a com valores, hábitos e procedimentos que possam servir de plataforma de conduta para um indivíduo vitorioso. Sem dúvida, um edifício não pode ser erguido sem um alicerce que assegure firmeza para sua construção.

O autor ainda acrescenta, com base em sua bem-sucedida vida particular e profissional, outros elementos que devem diferenciar a pessoa que busca a vitória. Além de uma postura estratégica focada no objetivo, mostra-se necessária a exteriorização de valores elevados, como bom caráter, honradez, persistência e respeito, entre outros, inerentes ao estabelecimento da condição fundamental em qualquer tipo de relacionamento: a credibilidade.

Este livro, por estar ancorado em vivências e obras universalmente aceitas, entre elas o livro maior, a Bíblia, tem mesmo uma função extraordinária, ao oferecer consistentes recomendações a todos – não somente aos que se sentem fragilizados

pela condição de não favoritos, mas também aos vencedores, pois sabemos que ganhar e perder são opções mutáveis, e até para isso precisamos estar preparados, com humildade mas também com foco no estabelecimento da vitória final, naquilo que verdadeiramente importa, independentemente das perdas sofridas ao longo do caminho.

É uma obra que merece total atenção pela seriedade com que aborda questões referentes à promoção da individualidade humana, constituindo-se um precioso referencial para os que buscam a superação, sendo ou não favoritos.

Floriano Peixoto Vieira Neto
General-de-divisão do Exército Brasileiro,
ex-comandante das Forças da ONU no Haiti
na ocasião do terremoto que devastou
o país (2009-2010), condecorado pelo
presidente americano Barack Obama

INTRODUÇÃO

"Se você vacila no dia da dificuldade,
como será limitada a sua força!"
Provérbios 24:10

Eu sei que você quer ter sucesso em tudo o que faz – sucesso profissional, financeiro, familiar e em diversas outras áreas. Se está buscando um objetivo que acredita estar muito além de suas forças, saiba que ele pode se tornar viável, mas, para isso, você precisará se superar.

Se você não nasceu em berço de ouro, se não pôde estudar nas melhores escolas, se ainda não conseguiu entrar para uma boa universidade, se ainda não tem um bom emprego, se não tem ou não teve o apoio da família, se não teve oportunidades, se sofre algum tipo de preconceito, se é tímido ou inseguro – nada disso é um impedimento para que você vença na vida.

Talvez tenha que se esforçar mais do que os outros no início, dormir menos horas por dia, abrir mão de períodos de lazer e ser mais estratégico para aproveitar todos os recursos que tem a seu dispor. O seu caminho pode não ser fácil, mas certamente ele é possível se você acreditar em si mesmo e agir para realizar seus sonhos. Como Davi, você também é capaz de vencer gigantes como Golias.

Quem tem tudo de mão beijada muitas vezes não valoriza as próprias conquistas e talvez se considere tão seguro nas

disputas que isso chega a representar uma desvantagem, porque os menos favorecidos estarão batalhando a cada segundo pela vitória e aproveitando as brechas que surgirem para mostrar seu valor.

Para vencer quando não é o favorito, você deverá refletir sobre temas importantes em sua conduta individual e em sua capacidade analítica do ambiente em que vive. Terá que examinar quais são seus pontos fortes e fracos, o que tem a seu favor e o que pode representar um empecilho. São as escolhas individuais certas, aliadas a um esforço pessoal, que trarão a sensação de que é possível enfrentar as circunstâncias adversas. Essa consciência é fundamental e deve servir o tempo todo de referência para suas decisões.

Fazemos escolhas a todo instante. Perseguir determinados objetivos, afastar-nos ou nos aproximarmos de certas pessoas, pôr alguma habilidade nossa à disposição do outro, buscar o aprimoramento, agir de uma ou outra forma em momentos de crise, construir redes de relacionamentos, criar parcerias ou desfazê-las sem conflitos e até mesmo adiar uma decisão são, cada qual, uma escolha. Optar por uma coisa e não por outra muitas vezes é difícil, mas quase sempre inevitável.

A realidade é que, durante o processo decisório, comprometemos recursos estratégicos, como tempo, dinheiro, energia, reputação ou outros itens do nosso arsenal pessoal. Alguns são mais fáceis de controlar e administrar, mas, quando gerimos mal qualquer um deles, deixamos passar grandes oportunidades e paramos de progredir. São perdas implacáveis que normalmente não são recuperadas.

Quando as pessoas tomam conhecimento da minha formação acadêmica e da minha trajetória profissional não

imaginam que, na infância, trabalhei em obras, lavei carros, virei concreto, vendi ferro-velho, entre outras atividades para ajudar meus pais, afinal, vivíamos na pobreza extrema. Fui desacreditado por muita gente, chamado de semi-idiota por um professor e visto como pouco promissor pela maioria das pessoas que me conheceram. Um esforço enorme, muito estudo e uma imensa força de vontade sustentada pela fé me deram condições de enfrentar diversos obstáculos, problemas de saúde e preconceitos.

Quando terminei o terceiro ano do ensino médio, meu irmão, que era sargento, pagou um curso preparatório para que eu pudesse prestar concurso para oficial. Meus rascunhos eram em papel de embrulhar pão. Nem por isso me achava coitadinho, nem queria que ninguém achasse, porque desistir não era uma opção para mim. Eu não era obrigado a fazer os exercícios, mas sabia que, se não fizesse, não conseguiria passar nas provas. Fui desencorajado por muitos, mas não permiti que o descrédito me abatesse, pois sabia que dependia de mim mudar aquela situação. Estudei muito, ignorei o que disseram a meu respeito e me esforcei.

Fiz seis cursos acadêmicos, tive minha tese de doutorado premiada, além de trabalhos publicados no Brasil e no exterior. Hoje sou capitão da reserva do Quadro de Engenheiros Militares do Exército, analista de carreira do Banco Central do Brasil, diretor de uma empresa estatal, palestrante, escritor, professor universitário de Cálculo Diferencial e Integral, Economia e Direito.

Diversas pessoas que leram a minha biografia ou assistiram às minhas palestras vêm ao meu encontro pedindo que as ajude a planejar sua vida pessoal e forneça dicas para que

possam prosperar. Elas tomam conhecimento das limitações, dos riscos e dos problemas com que tive de lidar em várias fases da vida e querem, igualmente, descobrir o caminho da superação. Foi pensando nisso que resolvi preparar esta obra. Espero que todos os que enfrentam dificuldades em alcançar o sucesso encontrem, lição a lição, o encorajamento e a inspiração de que precisam para tomar decisões estratégicas e vencer as adversidades.



O QUE É PRECISO ENCONTRAR DENTRO DE VOCÊ

SONHOS

"Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado."

Roberto Shinyashiki

Sonhar, abraçar o imaginário, é o ponto de partida para definir o seu caminho e a sua estratégia de vida. Seus sonhos devem se aproximar ao máximo de um cenário factível, pois eles têm o poder de direcionar seus esforços e alimentar sua motivação – fator importantíssimo para enfrentar todas as etapas que levam à realização de uma meta.

Os sonhos não devem ser egoístas, fomentadores de ilusões, de coisas desnecessárias, sem nexo, nem baseados em aspirações negativas. Sonhar com algo que demandará recursos financeiros acima de suas posses, que exclui a família por completo, com certeza poderá destruir a harmonia do lar. Alguém que sonha em causar prejuízo a outra pessoa, seja por vingança ou por outra razão qualquer, empreenderá energia em algo nada produtivo para si mesmo, desperdiçando esforços que não tornarão seu futuro melhor.

Se soltarmos a imaginação enquanto sonhamos, poderemos ver com clareza os detalhes do alvo que pretendemos alcançar. Devemos utilizar esse processo para nortear o planejamento e identificar as possibilidades, os impedimentos e os recursos necessários para a realização do objetivo. Não

importa qual é sua origem, sua história de vida nem seu status atual, o que vai definir seu futuro de agora em diante será sua capacidade de elaborar metas passíveis de serem concretizadas e de manter a fé e a determinação ao longo do percurso.

Lembre-se de que você vai se dedicar mais ou menos ao que faz de acordo com a sua motivação, com o seu prazer, com aquilo que está no seu coração. O professor João Roberto Gretz, em sua obra *Motivação*, reforça essa ideia quando diz: "O sonho é seu, não espere que os outros façam isso por você. A motivação nasce da força do desejo que está dentro de cada um."

Se você sente alegria em executar determinada tarefa, irá se dedicar mais e terá mais paciência para resolver os problemas e lidar com as pessoas envolvidas. Se não gosta do que faz, vai encarar a atividade como uma punição, como algo de que deseja se libertar rapidamente.

Identifique os sonhos que estejam alinhados com o que você ama e que produzam satisfação duradoura, pois eles o levarão a uma situação em que você não só apreciaria estar a curto prazo, como também na qual gostaria de se manter. Não faça como a pessoa que sonha passar a vida inteira na praia e, quando finalmente o consegue, se sente entediada. O sonho deve ser direcionado para despertar em nós realização e não frustração.

O psiquiatra e autor de sucesso Augusto Cury teve uma infância pobre e difícil, que contrastava com a grandeza de seus sonhos. Os pais trabalharam na lavoura quando jovens, mas isso não impediu Cury de alimentar a vontade de cursar o ensino superior. Na escola era um desastre e os colegas riam dele quando dizia que um dia seria doutor. Até que um dia, percebendo como estava desperdiçando sua juventude,

resolveu abandonar os maus hábitos, sacrificar horas de lazer e cultivar a disciplina.

Passou a estudar mais de 12 horas por dia para alcançar seu primeiro grande objetivo: entrar para a faculdade de medicina. Venceu a descrença dos outros, a concorrência e a depressão, e conseguiu se formar médico psiquiatra. Hoje Cury é considerado o autor brasileiro mais lido na última década, com mais de 20 milhões de livros vendidos. Mas não teria conseguido nada disso se não tivesse ousado sonhar.

Um sonho não realizado não é necessariamente uma derrota. Às vezes pegamos alguns caminhos visando a determinado objetivo e, mesmo sem alcançá-lo, acabamos chegando a um resultado melhor. Por isso, devemos ser pacientes, estar abertos a novas possibilidades e, de tempos em tempos, parar para avaliar de forma racional cada etapa da vida, procurando mensurar estrategicamente se estamos ou não avançando. Pode ser que na trajetória de busca de um sonho encontremos uma oportunidade melhor e sigamos outro rumo. Nesse caso, aquele sonho não terá sido em vão, pois nos abriu portas para algo ainda mais valioso.

SUPERAÇÃO

"Os grandes feitos são conseguidos não pela força, mas pela perseverança."

Samuel Johnson

Se o seu objetivo parece distante demais, você precisará se superar para alcançá-lo. Quando enfrentamos uma situação complicada e parece não haver luz no fim do túnel, questionamos até que ponto vale a pena persistir, resistindo às circunstâncias desfavoráveis. Vários fatores interferem na decisão de continuar ou de parar, entre eles, nossas habilidades, nossos recursos financeiros, nossa saúde e nosso bem-estar.

Quando o povo de Israel estava no cativeiro, o profeta Joel mandou esta mensagem à nação: "Forjai espadas das vossas enxadas, e lanças das vossas foices; diga o fraco: Eu sou forte" (Joel 3:10). Observe que, por trabalharem no campo, tinham enxadas e foices, e o profeta disse que, desses instrumentos de trabalho, deveriam fazer armas de guerra para lutar em busca da liberdade. O profeta não falou em usar armas importadas, contrabandeadas e nem mesmo trouxe uma mensagem de conformismo. Sua ordem era no sentido de que eles deveriam combater com o que tinham.

Em casos como este, quando nossos meios não são suficientes, três fatores pesam significativamente para a decisão de continuar ou recuar: motivação, autoestima e fé. Se estivermos

motivados, com a autoestima em alta e tivermos fé, nossa resistência psicológica e nossa capacidade de enfrentar os riscos aumentarão. Do contrário, estaremos fragilizados.

Quando Anderson Silva foi para o ringue em sua primeira disputa pelo cinturão do MMA, não era o favorito. Estava no Japão, em um ambiente totalmente desconhecido, e os organizadores do torneio tentaram de tudo para desestabilizá-lo e, com isso, favorecer o defensor do título, o japonês Hayato Sakurai, invicto havia 20 lutas. Mas a vida difícil do brasileiro, que numa época chegou a ir a pé ao centro de treinamento por lhe faltar dinheiro para o ônibus, já lhe ensinara a importância do foco e da disciplina, e ele não se deixou abalar. Venceu o combate e, mais do que a vitória, conquistou algo muito maior, como conta em sua biografia *Anderson Spider Silva*:

> Aquela noite foi um divisor de águas. Marcou uma reviravolta na minha maneira de pensar, na minha autoestima, na minha autoconfiança. (...) Foi naquele momento que algo em mim despertou: "Posso mais do que isto, posso ser muito mais", me convenci.

Em geral nossa capacidade de lutar é maior do que avaliamos nas horas de angústia e pessimismo. Vale a pena considerarmos esse fator e não nos subestimarmos, especialmente porque a superação é inerente à natureza humana. Nossas forças não se esvaem de repente, mas aos poucos, e cabe a nós perceber isso o mais cedo possível e reagir, antes que não nos reste mais nenhuma saída.

Em momentos de crise, quando nos sentimos sozinhos, devemos lembrar que há muitas pessoas a nosso favor, mesmo

que, em nossa imaginação, estejamos rodeados de adversários e o sentimento seja de derrota. O filme *Um sonho possível*, baseado em fatos reais, fala da história de superação do jovem Michael Oher e da generosidade humana. Big Mike, como ficou conhecido, era um adolescente negro, vindo de um lar miserável e destruído. Tinha 11 irmãos, uma mãe viciada em crack e um pai que fora preso e depois assassinado. Tudo indicava que fosse ter o mesmo destino trágico de outros garotos com quem convivia e que se envolveram com gangues e tráfico de drogas.

Quando estava numa situação de desespero, sem ter nem onde dormir, foi acolhido por uma família branca de classe alta que acreditou em seu potencial humano e decidiu fazer diferença na sua vida. Com esse apoio, passou a dedicar-se aos estudos, conseguiu se formar na universidade e entrou para a NFL, a maior liga de futebol americano do mundo. O jogador costuma dizer em entrevistas que trabalha duro todo dia para manter suas conquistas.

Em competições acirradas, em geral, as dificuldades e os riscos se estendem a todos. Isso gera pressão e, com a desistência de uns, a vida dos outros é facilitada. Por isso, quem persevera se aproxima mais rapidamente da vitória.

Quando o jovem Messias Fernandes resolveu, junto com uma prima e um amigo, aventurar-se em um rio próximo à casa dos avós, não imaginava que esse dia mudaria para sempre a sua vida de garoto cheio de sonhos.

Um mergulho imprudente o deixou sem os movimentos do pescoço para baixo. Ele conseguiu ser socorrido, mas ali começaria sua trajetória de muita luta, dor, sofrimento, mas acima de tudo fé e vontade de superar todos os obstáculos – com

a fundamental ajuda da família, dos amigos e dos profissionais de saúde – e construir novos sonhos.

Messias foi desenganado por duas equipes médicas. Para eles o garoto jamais voltaria a andar e morreria em pouco tempo. Quantas não são as pessoas que por muito menos desistem de seguir em frente? Recebem um não como resposta e não se arriscam a tentar de novo, a acreditar que podem se recuperar de uma falência, ou arrumar outro emprego se estão desempregadas, ou passar em um exame ou prova se em outras tentativas não obtiveram êxito.

Imagine um garoto de 14 anos sem poder movimentar o corpo, achando talvez que seus sonhos morreriam junto com seus movimentos. Seria uma questão de tempo a morte chegar e acabar com o sofrimento dele e de sua família por vê-lo naquela situação desesperadora. Mas, mesmo com o corpo paralisado, sua fé o animou e o fez acreditar que sua história não terminava ali.

O milagre foi acontecendo em sua mente, e logo entraram em cena os médicos Deusdeth Gomes e Ana Luiza Batista, que tornariam tudo possível. Eles o operaram e, três meses depois, Messias caminhava novamente. Treinou por um ano para conseguir escrever com a mão esquerda e retornou aos estudos. Atualmente trabalha como psicólogo na ABBR (Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação) e como voluntário na ABFC (Associação Brasileira de Futebol em Cadeira de Rodas). Também é escritor e autor do livro *Renascendo de um mergulho*. Seu lema é: "Não há impossível para aqueles que confiam em Deus."

Em todas as etapas da vida, passamos por turbulências transitórias. É necessário lembrar que a hora da bonança

acaba chegando e que o fim da tormenta pode estar bem mais próximo do que supomos. Se não pensarmos assim, correremos o risco de, após termos feito grandes esforços, perder a vitória que estava em nossas mãos. É como diz o ditado: "Nadou, nadou e morreu na praia."

Costumo dizer em minhas palestras que, se for para perder, que percamos suados, cansados e sangrando, pois, dessa forma, teremos a honra de haver feito o máximo, o que já será uma grande distinção e um estímulo para a próxima oportunidade de mostrar as nossas forças.

Não precisamos vencer todas as batalhas para sermos vitoriosos, mas vencer uma batalha fundamental, que faça diferença em nossa vida ou na vida de outras pessoas. Por isso, vale a pena tentar, resistir, superar – dar o máximo de si. Quem sabe não é nessa batalha que marcaremos o nosso nome na história, de uma vez por todas?

INFORMAÇÕES SOBRE A SEXTANTE

Para saber mais sobre os títulos e autores
da EDITORA SEXTANTE,
visite o site www.sextante.com.br
e curta as nossas redes sociais.
Além de informações sobre os próximos lançamentos,
você terá acesso a conteúdos exclusivos
e poderá participar de promoções e sorteios.

 www.sextante.com.br

 facebook.com/esextante

 twitter.com/sextante

 instagram.com/editorasextante

 skoob.com.br/sextante

Se quiser receber informações por e-mail,
basta se cadastrar diretamente no nosso site
ou enviar uma mensagem para
atendimento@esextante.com.br

Editora Sextante
Rua Voluntários da Pátria, 45 / 1.404 – Botafogo
Rio de Janeiro – RJ – 22270-000 – Brasil
Telefone: (21) 2538-4100 – Fax: (21) 2286-9244
E-mail: atendimento@esextante.com.br